



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA**

JOSIMÁRIO LUIZ FIGUEIREDO BARBALHO

**A COMUNICAÇÃO DE UMA SURDA COM OUVINTES NO ENSINO REGULAR:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS**

**ANGICOS - RN
MARÇO - 2019**

JOSIMÁRIO LUIZ FIGUEIREDO BARBALHO

**A COMUNICAÇÃO DE UMA SURDA COM OUVINTES NO ENSINO REGULAR: UM
ESTUDO DE CASO SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Federal Rural
do Semi-Árido como requisito parcial para
obtenção de título de Licenciado em
Computação e Informática.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Alessandra Miranda
Mendes Soares

ANGICOS - RN
MARÇO - 2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Fc Figueiredo Barbalho, Josimário Luiz .
A COMUNICAÇÃO DE UMA SURDA COM OUVINTES NO
ENSINO REGULAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A
UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS /
Josimário Luiz Figueiredo Barbalho. - 2019.
40 f. : il.

Orientadora: Alessandra Miranda Mendes Soares.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Computação e
Informática, 2019.

1. Inclusão. . 2. Comunicação. 3. Escola
Regular. 4. Tecnologia Assistiva. 5. Ferramentas.
I. Miranda Mendes Soares, Alessandra , orient.
II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JOSIMÁRIO LUIZ FIGUEIREDO BARBALHO

**A COMUNICAÇÃO DE UMA SURDA COM OUVINTES NO ENSINO REGULAR: UM
ESTUDO DE CASO SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Federal Rural
do Semi-Árido como requisito parcial para
obtenção de título de Licenciado em
Computação e Informática.

Aprovada em 20 / 03 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Alessandra M. Mendes Soares

Profa. Dra. Alessandra Miranda Mendes Soares – UFERSA
Presidente

Diego Menezes Augusto

Prof. Me. Diego Menezes Augusto – FCRN
Primeiro Membro

Luana Dantas Chagas

Profa. Me. Luana Dantas Chagas – UFERSA
Segundo Membro

Dedico este trabalho aos meus pais, Janecleide e Marcos, a minha esposa Renata e a minha irmã Maísa, pelo amor, apoio e dedicação incondicionais em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus, que iluminou todo o meu caminho com força e coragem nesta caminhada, pelo dom da vida, sem ele eu não seria nada.

Aos meus pais, Janecleide e Marcos, por todo carinho e dedicação que sempre tiveram comigo, por todos os conselhos, por todos os esforços que fizeram para que pudessem me dar uma boa educação.

À minha irmã, Maísa Kelly, por ser sempre minha amiga e companheira. Por ser parte melhorada de mim mesmo, me orgulho de ver quem ela vem se tornando a cada amanhecer. Amo você!

À minha esposa, Renata Carla, que sempre esteve ao meu lado em todos os dias e noites desta jornada incrível em que passei, aliás passamos, e que aguentou todos os meus estresses durante noites e noites tentando finalizar esse projeto e não mediu esforços para que chegássemos juntos até o final desta etapa de nossas vidas. Obrigado princesa por tudo, te amo!

À minha orientadora Alessandra Miranda, por ter estendido a mão para mim e se voltou para me ajudar na construção deste projeto. Muito obrigada por toda a ajuda, entusiasmo e paciência comigo.

Ao meu amigo e meu ex-professor Diego Menezes, por toda ajuda e incentivo dados a mim desde o início da construção desse projeto, que me fez me identificar com uma área tão maravilhosa como a da inclusão com tecnologia assistiva.

À professora Luana Dantas que fez parte da banca na apresentação do meu TCC, que me orientou bastante sobre as decisões a serem tomadas durante a minha trajetória na universidade, pelos conselhos, pelo apoio e disposição em sempre me ajudar.

A todos/as os/as alunos/as da Escola Estadual Juscelino Kubitschek que participaram da minha pesquisa e me ajudaram na existência deste projeto.

À todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, participaram e contribuíram para que esse projeto pudesse ser realizado.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo identificar os recursos tecnológicos que favorecem a comunicação de uma surda e ouvintes no ensino regular de acordo com os direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988 e nos marcos legais da pessoa surda. Esse trabalho tem como premissa a contextualização da inclusão das pessoas com deficiência, com enfoque na questão da surdez, e assim, verificar como ocorre o processo de comunicação da pessoa surda no ensino regular. Para alcançar tais objetivos foi realizada pesquisa bibliográfica, onde foi abordado sobre as seguintes questões: a inclusão da pessoa surda, a importância da Língua Brasileira de Sinais - Libras e dos direitos garantidos na legislação. Os achados desta pesquisa condizem com a realidade na qual esses estudantes estão inseridos, com escassez de condições de serem incluídos nas escolas, assim como na sociedade, pois, a maioria das pessoas desconhece a Libras. Neste estudo não é diferente somente o profissional tradutor/intérprete de Libras- TILS e a surda tem o conhecimento da Libras, professores e colegas de turma desconhecem e usam gestos para a comunicação; percebe-se a inexistência de tecnologias na comunicação, sendo utilizado o apenas projetor e a presença do intérprete para a comunicação. Os fatores que favorecem a comunicação entre a estudante surda e os ouvintes é a presença do intérprete. Quando não estava presente a comunicação era precária por meio de gestos. Para tanto, torna-se necessário curso de libras para essa comunidade escolar e a sociedade, disseminar informações sobre os aplicativos de comunicação entre surdos e ouvintes a partir das tecnologias da informação e comunicação além de outras ferramentas das mídias sociais que possam contribuir para a comunicação e o processo de inclusão.

Palavras-chave: Inclusão. Comunicação. Escola Regular, Tecnologia Assistiva e Ferramentas.

ABSTRAT

This work aims to identify the technological resources that favor the communication of a deaf and hearing in the regular education according to the rights guaranteed by the Federal Constitution of 1988 and in the legal milestones of the deaf person. This work has as a premise the contextualization of the inclusion of people with disabilities, focusing on the issue of deafness, and thus, to verify how the process of communication of the deaf person occurs in regular education. To achieve these objectives, a bibliographic research was carried out, where the following issues were addressed: the inclusion of the deaf person, the importance of the Brazilian Language of Signs - Pounds and the rights guaranteed in the legislation. The findings of this research are consistent with the reality in which these students are inserted, with a lack of conditions to be included in schools, as well as in society, since most people are unaware of Libras. In this study it is not different only the professional translator / interpreter of Libras - TILS and the deaf person has the knowledge of Libras, teachers and classmates do not know and use gestures for communication; it is possible to notice the lack of technologies in the communication, being used the only projector and the presence of the interpreter for the communication. The factors favoring communication between the deaf student and the listeners is the presence of the interpreter. When it is not present communication is precarious by means of gestures. In order to do so, it is necessary to have a pound course for this school community and society, to disseminate information about communication applications between deaf and hearing from information and communication technologies and other social media tools that can contribute to communication and the inclusion process.

Keywords: Inclusion. Communication. Regular School, Assistive Technology and Tools.

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Contato alunos ouvintes com a aluna surda.....	27
Gráfico 2 - Contato da aluna surda com os ouvintes	27
Gráfico 3 - A existência de diálogo entre os alunos ouvintes e a aluna surda	28
Gráfico 4 - A existência de diálogo entre a aluna surda e alunos ouvintes	28
Gráfico 5 - Auxílio do intérprete no diálogo entre os alunos ouvintes e a aluna surda	28
Gráfico 6 - Auxílio do intérprete no diálogo entre a aluna surda e os alunos ouvintes	28
Gráfico 7 - Interesse dos alunos ouvintes em aprender libras	29
Gráfico 8 - Conhecimento da aluna surda sobre libras	29
Gráfico 9 - Contato dos alunos ouvintes com a aluna surda fora da sala de aula....	30
Gráfico 10 - Contato da aluna surda com os alunos ouvintes fora da sala de aula..	30
Gráfico 11 - Avaliação dos alunos ouvintes sobre a interação da aluna surda em atividades em grupo.....	30
Gráfico 12 - Autoavaliação da aluna surda, quanto à interação na realização de atividades em grupo.....	30
Gráfico 13 - Interferência da aluna surda no aprendizado da turma	31
Gráfico 14 - Ponto de vista dos alunos ouvintes sobre a presença do intérprete em sala de aula para a contribuição no aprendizado da aluna.	31
Gráfico 15 - Importância da presença do intérprete em sala de aula no aprendizado da aluna surda	31
Gráfico 16 - Recursos da tecnologia assistiva usados pelos alunos ouvintes na interação com a aluna surda	32
Gráfico 17 - Recursos da tecnologia assistiva usado pela aluna surda na interação com os alunos ouvintes no ensino regular	32
Gráfico 18 - Ponto de vista dos alunos ouvintes, sobre a inclusão entre eles e a aluna surda.	33
Gráfico 19 - Ponto de vista da aluna surda sobre a inclusão entre ela e os alunos ouvintes.....	33
Gráfico 20 – Conhecimento dos alunos ouvintes sobre aplicativos ou tecnologia para a comunicação com a aluna surda.....	33

Gráfico 21 - Conhecimento da aluna surda sobre aplicativos ou tecnologia para a comunicação com os alunos ouvintes.....	33
Gráfico 22 - Opiniões e sugestões dos ouvintes a respeito da interação com a aluna surda	34
Gráfico 23 - Opiniões e sugestões da aluna surda a respeito da interação com os alunos ouvintes	34

Lista de Quadros

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados - 2018	25
---	-----------

Sumário

1. INTRODUÇÃO	13
2. A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR	16
2.1 Compreendendo à Cultura e Identidade Surda	18
2.2 A Inclusão das Tecnologias Assistivas.....	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1 Campo de Estudo	24
3.2 Perfil dos Participantes.....	25
3.3 Instrumentos e coletas de Dados	26
3.4 Organização e Análise dos Dados	26
3.5 Dilemas Éticos Emergentes no Estudo	26
4. A PROMOÇÃO DA COMUNICAÇÃO DE UMA SURDA E OUVINTES NA ESCOLA REGULAR	27
5. CONCLUSÕES	35
6. REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

O trabalho versa sobre a utilização de recursos de Tecnologia Assistiva como fomentadores da interação/comunicação aluno surdo e aluno ouvinte em escolas regulares em consonância com os preceitos e princípios da educação inclusiva que se pauta no acesso, participação e aquisição de conhecimentos para todos e todas.

Vivemos em uma época onde a tecnologia está presente em nosso cotidiano de modo tão visceral que não imaginamos mais uma vida sem ela. Podemos perceber esta afirmação verificando o uso do WhatsApp para a comunicação, a água gelada no almoço, o sensor de presença para nos sentirmos seguros, a Internet para conectarmos com o mundo, etc.

Portanto, diante do que colocamos acima, indagamo-nos por que não nos servimos da tecnologia que temos em mãos para promovermos a inclusão escolar de grupos que foram historicamente excluídos da educação escolar. Antes de prosseguirmos como nossa explanação, consideramos importante situar a Tecnologia Assistiva, visto que será nessa área que pretendemos nos debruçar. A Tecnologia Assistiva, então, é definida como

[...] uma área interdisciplinar do conhecimento, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços para promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, para lhes proporcionar autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (VARELA & OLIVER, 2013, p. 1774)

De acordo com os dados do censo de 2010 do Instituto de Geografia e Estatística- IBGE, no Rio Grande do Norte há 191.862 alunos na rede de ensino com deficiência auditiva. Percebemos que o IBGE não diferencia surdos e deficientes auditivos, todavia, na nossa pesquisa, consideraremos alunos surdos os sujeitos que se identificam com o ser surdo e não somente o resultado da audiometria. Ser surdo está relacionado com a utilização das línguas de sinais como primeira língua na mediação do sujeito com o mundo. No nosso caso, a língua de sinais utilizada pelos surdos é a Língua Brasileira de Sinais- Libras.

De acordo com o parágrafo único da Lei nº 10.436, a Libras é “a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de

ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.” (BRASIL, 2002).

Com o advento da Educação Inclusiva no Brasil, fruto de lutas sociais e subscrição de tratados internacionais como a Declaração de Jomtien (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), os alunos com deficiência conquistam o direito de frequentarem as escolas regulares. Porém, apesar de muitos avanços, estes ainda não são suficientes para garantir a efetiva inclusão dos alunos com deficiência, especialmente pelas práticas educativas estarem distantes de responder aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem de todos/a estudantes, porque inclusão torna-se um conceito amplo que precisa garantir acesso, participação e aquisição da aprendizagem, ou seja, esse tripé precisa estar entrelaçado para que de fato ocorra o processo de inclusão. Afinal apenas o acesso a matrícula não garante inclusão é fundamental participação em todas as atividades e aquisição de conhecimento. (AINSCOW, 1998)

Quando falamos em inclusão, pensamos imediatamente em acessibilidade e estamos no caminho certo, visto que para que a inclusão ocorra é necessário que haja acessibilidade na perspectiva de ir e vir em todos os ambientes escolares, sociais e do mercado de trabalho, oportunidade de participação e aquisição de conhecimento sejam garantidos. Prosseguindo o nosso raciocínio, quando pensamos em acessibilidade, relacionamos primeiramente em adequações arquitetônicas como: rampas, corrimões, pisos táteis, etc.. Ao refletirmos sobre quais os recursos tecnológicos que são necessários para promover sua efetiva inclusão da pessoa surda?

Supomos que os recursos de Tecnologia Assistiva podem contribuir sobremaneira para este propósito, desde no âmbito da acessibilidade arquitetônica como avisos luminosos nas salas para informar o horário do intervalo, como no âmbito da acessibilidade comunicacional com o acesso à primeira língua a Libras e a acessibilidade atitudinal, promovendo a disseminação da Libras e garantindo que mais pessoas aprendam e promovam a interação entre alunos surdos e ouvintes.

A presente pesquisa surgiu a partir do meu contato com a disciplina Libras na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA / Angicos, disciplina que é ofertada de modo obrigatório nos cursos de Licenciatura desde o decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Com a aquisição da Libras como segunda língua surgiu o interesse com a temática “inclusão social do surdo” e percebi, com as

leituras e contatos com surdos de minha cidade de origem (Assú-RN) as dificuldades e obstáculos que os sujeitos surdos vivem no seu cotidiano em uma sociedade eminentemente ouvinte.

Além de cursar a disciplina na universidade, senti a necessidade de me aprofundar mais na língua e resolvi me inscrever em um curso de Libras em uma escola pública em Assú. A partir daí, convivi em sala de aula com alunos surdos, que também estavam cursando a disciplina e percebi a dificuldade de interação entre nós ouvintes e os surdos. E fiquei, então, pensando como as Tecnologias da Informação e Comunicação-TICs poderiam contribuir para essa interação.

Considerando que as pessoas que estão aprendendo a linguagem de sinais têm dificuldades em se comunicar com pessoas surdas, é possível imaginar a grande dificuldade que é estabelecer essa comunicação em espaços escolares em que as pessoas não só não sinalizam como também desconhecem a cultura e comunidade surda, onde ouvintes não sinalizam e muitos até desconhecem totalmente a cultura e a comunidade surda, perguntei-me como a comunicação do surdo e do ouvinte ocorre? E fui mais além, e refleti: como eu sendo aluno de Licenciatura em Computação e Informática poderia contribuir para dirimir as dificuldades e obstáculos de interação nessa relação?

A pesquisa tem como foco investigar se os recursos de tecnologia podem ser ferramentas que auxiliem e facilitem a comunicação entre surdos e ouvintes em escolas regulares, e desta forma promover efetivamente a inclusão.

Por fim, nossa pesquisa tem como objetivo identificar os recursos tecnológicos que favorecem a comunicação de uma surda como os ouvintes no ensino, desta forma contribuir na interface tecnologias e pessoas com deficiência.

A relevância social da pesquisa está no fato de contribuir para a inclusão escolar de alunos surdos, tornando a experiência de inclusão escolar como potencializadora de autonomia e bem-estar, construindo um modelo de inclusão que não reproduza os modelos que incluem para excluir, mas que possibilite as pessoas surdas a serem quem são e poderem aprender e se desenvolver com sua língua e sua cultura.

2. A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR

O cenário atual da educação de surdos no Brasil se encontra em um processo de avanço graças às conquistas da comunidade surda como a lei nº 10.436, que reconhece a Libras como a língua de comunicação e expressão do surdo e o Decreto nº 5626 que regulamenta a referida lei.

A educação inclusiva destaca-se hoje por sua política de igualdade de direitos e respeito às diferenças, visando um melhor atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais em classes regulares de ensino. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais foi estabelecida em 24 de abril de 2002, por meio da Lei nº 10.436/2002 como a língua oficial das pessoas surdas.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

O art. 2º da Lei nº 10.436/2002 diz que deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

A Língua Brasileira de Sinais é a língua usada pela maioria dos surdos e é a principal força que une a comunidade surda. A Libras é uma língua com a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico é de natureza visual-motora, com estrutura de linguística própria, com transmissão de ideias e fatos originários da comunidade surda brasileira. (BRASIL, 2002). Segundo Audrei Gesser (2009) a Libras é a língua que possui gramática própria, semelhante às línguas orais, no entanto é uma língua **visuo-espacial**, e a dos ouvintes oral-auditiva. A autora defende que a libras deve ser garantida como a língua materna da comunidade surda.

A Libras também pode ser estudada e aprendida por pessoas ouvintes que buscam se especializarem e trabalharem com pessoas surdas. Essas pessoas são conhecidas como intérpretes, onde a função de um intérprete está em desenvolvimento constante, mas já foi reconhecida e regulamentada em 01 de setembro de 2010 através da Lei nº 12.319/2010.

Com esses dispositivos legais, a disciplina de Libras tornou-se obrigatória para os cursos de Licenciatura e de Fonoaudiologia. Este fato possibilitou que todos os novos educadores tivessem acesso à Libras e assim conhecer os fatores no que tange a barreira de comunicação que eventualmente possa existir na relação professor-ouvinte e aluno-surdo.

Essa conquista, porém, ainda não foi estendida à educação básica. Seria potencializador se houvesse a disciplina de Libras nas escolas regulares também. É importante destacar que, atualmente, há um movimento para que essa pauta de luta se concretize, mas ainda são iniciativas no nível da esfera municipal como em Mossoró, Caraúbas e Apodi, onde há projetos de lei que objetivam implementar a disciplina de Libras na educação básica e implementar escolas bilíngues. No entanto, nem sempre a situação foi essa. De acordo com Perlin e Strobel (2008), a história da educação de surdos passou por acontecimentos nefastos também para o desenvolvimento do surdo como a decisão tomada no congresso de Milão em 1880, onde foi decidido que o método mais adequado para a educação de surdo era o oralismo.

O oralismo, de acordo com Perlin e Strobel (2008, p.12): baseia-se na crença de que é a única forma desejável de comunicação para o sujeito surdo, e a língua de sinais deve ser evitada a todo custo porque atrapalha o desenvolvimento da oralização. Segundo as supracitadas autoras, o oralismo perdurou até a década de 1960, em que por causa do seu fracasso na educação de surdos, declinou e deu lugar a Comunicação Total. Ainda conforme Perlin e Strobel (2008, p.15), a comunicação total:

Foi desenvolvida em meados de 1960, após do fracasso de Oralismo puro em muitos sujeitos surdos, começaram a ponderar em juntar o oralismo com a língua de sinais simultaneamente como uma alternativa de comunicação.

Mesmo com o avanço em relação ao método anterior, a Comunicação Total não é o modelo de educação ideal para o surdo porque ainda não assume a singularidade da experiência visual do sujeito surdo e sua cultura. Elementos que serão abarcados pelo método Bilinguismo, que, em consonância com Goldfeld citado apud por Perlin e Strobel (2008, p. 16) o bilinguismo:

tem como pressuposto básico que o surdo deve ser Bilíngüe, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país(...)os autores ligados ao Bilinguismo percebem o surdo de forma

bastante diferente dos autores oralistas e da Comunicação Total. Para os bilingüistas, o surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo assumir sua surdez.

Conforme dados apresentados no Censo Escolar do MEC/INEP no ano de 2016, houve um crescimento no número de matrículas de alunos com deficiência nas escolas em todo o território nacional. Em 2008, o percentual de alunos com deficiência incluídos em escolas brasileiras era de 31%, e com toda a inclusão já existente esse número vem crescendo a cada ano. Conforme o INEP, de 2008 a 2016 o crescimento foi de 26,8%, assim o índice de alunos com deficiência matriculados em 2016 é de 57,8%. De acordo com o último censo do IBGE (2010), o Rio Grande do Norte - RN possui 192 mil surdos e pessoas com deficiência auditiva.

No Rio Grande do Norte ainda estão sendo estruturadas as escolas bilíngues para surdos. Os alunos surdos desse estado frequentam as escolas regulares. Nas escolas bilíngues os conteúdos ministrados em língua de sinais e os ouvintes que frequentam as escolas sinalizam a Libras e no contratempo frequentam o CAS e o A.E.E também.

2.1 Compreendendo à Cultura e Identidade Surda

Segundo Strobel (2016), existe uma grande dificuldade da sociedade em entender a existência da cultura surda, porque a maioria das pessoas baseia-se num universalismo.

O termo “cultura” na área da surdez é encontrado geralmente como referência à língua de sinais, às estratégias sociais e aos mecanismos compensatórios que os surdos realizam para agir no mundo, como o despertador que vibra a campainha que aciona a luz.

As novas tecnologias vêm mudando essa realidade quando acrescentam as possibilidades de mandar um e-mail, de acessar rapidamente conversas em um grupo de amigos de vários lugares diferentes, de participar de grupos virtuais, por meio das mídias sociais como: hand talk, facebook, WhatsApp com a opção de vídeo, Youtube, Instagram, E-mail, Imo, entre outros.

Perlin (1998) afirma que a identidade é uma construção contínua, que pode frequentemente ser transformada ou estar em movimento, e que empurra o sujeito